

Queixa subjetiva de comprometimento da memória e atividade neuroendócrina do estresse em idosos saudáveis

Marinete Esteves Franco

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Nery de Souza-Talarico

Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, SP

1. Objetivo

Dada a ampla variabilidade do desempenho cognitivo observada em idosos¹, diferentes autores têm demonstrado que o estresse, mais especificamente, os hormônios do estresse podem estar associados com prejuízo da memória².

Neste sentido, o objetivo deste estudo foi analisar a relação entre queixa subjetiva de memória e padrão diurno de secreção de cortisol em idosos saudáveis.

2. Casuística e método

O presente estudo foi desenvolvido na cidade de São Paulo, foram incluídos 107 indivíduos com entre 50 e 82 anos (média = $66,6 \pm 7,6$) de ambos os sexos, com função cognitiva e funcional preservados. 41% (n=42), apresentaram queixa subjetiva de perda de memória detectada a partir do instrumento Memory Assessment Complaint Questionnaire - MAC-Q³. Foram elegíveis para estudo: indivíduos, que assinaram o termo de consentimento informado pelo participante, com escolaridade ≥ 03 anos; com função cognitiva e funcional preservados, de acordo com a associação dos instrumentos de avaliação cognitiva MEEM (escore médio = $27,6 \pm 1,5$) e avaliação funcional IQCODE (escore médio = $2,6 \pm 0,5$).

Foram excluídos indivíduos com diagnóstico de qualquer doença neurológica, neurodegenerativa e psiquiátrica; em uso de glicocorticoides nos últimos três meses; de medicações psicoativas ou beta-bloqueadores; com história de abuso de álcool ou de drogas no último ano ou previamente por longo período; fumantes ou história prévia há menos de 10 anos. Dos 129 indivíduos avaliados, 09 foram excluídos por apresentarem declínio funcional (IQCODE $< 3,4$) e 13 por apresentarem quadro sugestivo de depressão (escore na Escala de Depressão Geriátrica ≥ 06).

Para avaliação do ritmo diurno de secreção de cortisol foram coletadas amostras de saliva em

dois dias consecutivos, obtendo-se, então, a média de concentração de cortisol ao acordar, 30 minutos após acordar, à tarde (14h00 e 16h00) e ao dormir.

3. Resultados

Modelo de regressão multivariada tendo escores da escala de depressão geriátrica, escala de percepção de estresse e concentrações de cortisol como variáveis independentes e os escores do MAC-Q como variável dependente evidenciou efeito preditor do cortisol ao longo do dia (área sob a curva = AUC) na intensidade da queixa subjetiva de memória ($\beta = -0,210$; $p = 0,033$). Aproximadamente 4,4% da variação na intensidade da queixa de memória ocorre em função do cortisol.

3. Conclusão

Os resultados evidenciaram associação significativa entre padrão diurno de secreção de cortisol e queixa subjetiva de memória. Quanto maior a intensidade da queixa de memória menor a concentração cortisol ao longo do dia, sugerindo hipoatividade do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA), regulador da secreção de cortisol, nos indivíduos com maior queixa de memória.

3. Bibliografia

1. Rowe JW, Kahn RL. Human aging: usual and successful. *Science* 1987; 237:143-149.
2. Lupien SJ, DeLeon M, DeSanti S, Convit A, Tarshish C, Nair NPV, Thakur M, McEwen BS, Hauger RL, Meaney MJ. Longitudinal increase in cortisol during human aging predicts hippocampal atrophy and memory deficits. *Nature Neurosci* 1998; 1:69-73.
3. Crook TH, Feher EP, Larabee GJ. Assessment of memory complaint in age-associated memory impairment: the MAC-Q. *International Psychogeriatric* 1992;4:165-175.